



## **AUTORITÁRIOS E CENTRALIZADORES: A ZONA MUDA DO PROCESSO IDENTITÁRIO DE DIRETORES ESCOLARES**

Luciano Luz Gonzaga <sup>1</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho, de natureza teórico-empírica, tem como objetivo identificar o pensamento social e compartilhado acerca do processo identitário contranormativo entre diretores de escolas públicas do estado do Rio de Janeiro. Participaram da pesquisa 37 diretores que atuam na periferia do Rio de Janeiro. A metodologia utilizada foi um questionário a partir da Técnica de Substituição, que consiste em responder no lugar do outro, em consonância com a Teoria do Núcleo Central de Abric. Os dados obtidos foram examinados pelo software Evocation 2003 e pela análise de coocorrência dos cognemas. O resultado revelou uma zona muda composta pelo receio de serem estereotipados como centralizadores e autoritários.

**Palavras-chave:** Representações Sociais, Identidade, Zona Muda, Estereótipo, Gestão Escolar.

### **INTRODUÇÃO**

Tajfel (apud WHETTEN; GODFREY, 1998) esclarece que a identidade social é a representação que um indivíduo dá a si mesmo por pertencer a um determinado grupo. Dessa forma, a identidade é entendida “como um processo de construção social de um sujeito historicamente situado” (IZA et al, 2014, p.275).

Santos (2007, p. 3) acrescenta que essa identidade corresponde ao “conjunto de representações criadas pelos indivíduos [...], levando em conta os aspectos centrais como valores, normas [e] crenças”. Em se tratando da identidade profissional, a mesma se constrói com base na significação social da profissão, na interação entre os pares, no compartilhamento de ideias, normas, hábitos e valores que as relações estabelecem-se de forma mais ou menos padronizada (CHINOY, 1991; VIZEU CAMAGO; JUSTO; JODELET, 2010; LIMA; ROSS, 2019).

Neste sentido, para tentar compreender as identidades profissionais normativas ou contranormativas torna-se necessário, portanto, “compreender as práticas sociais que estão

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação, Gestão e Difusão em Biociências. Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro. [lucianogonzaga541@gmail.com](mailto:lucianogonzaga541@gmail.com)



envolvidas nestas identidades” (NOGUEIRA apud LOURENÇO, VOGT; CORREA, 2014, p.45).

Deste modo, acredita-se que uma análise psicossociológica de tais práticas possibilite compreender o pensamento histórico de um grupo social e, por conseguinte, conhecer a organização e as possíveis justificativas de sua estrutura, mesmo sendo esta particular e temporal.

Com este intuito, a Teoria das Representações Sociais, uma escola da sociologia moderna, pretende explicar os fenômenos de socialização do homem a partir de uma perspectiva. Esse escopo justifica sua adoção como ponto de vista para entender o processo identitário contranormativo de gestores escolares e refletir o quanto este processo compromete a sua práxis, particularmente no que se refere à construção de uma gestão democrática.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa está amparada no aporte metodológico da teoria complementar à Teoria das Representações Sociais intitulada Teoria do Núcleo Central, a qual entende que:

a organização de uma representação apresenta uma característica particular: não apenas os elementos da representação são hierarquizados, mas além disso toda representação é organizada em torno de um Núcleo Central, constituído de um ou de alguns elementos que dão à representação o seu significado (ABRIC, 1998,p.28).

O Núcleo Central desempenha três funções essenciais: (a) uma função geradora– ele é o elemento pelo qual se cria e se transforma uma representação; (b) uma função organizadora – é ele que determina a natureza das ligações entre os elementos de uma representação e (c) uma função estabilizadora – seus elementos são os que mais resistem à mudança.

O Núcleo Central é decisivo na inflexão que o sentido de um dado objeto assume para um grupo em um dado contexto histórico e cultural (SÁ, 2002).

Considera-se, também, nessa teoria, a existência do chamado ‘sistema periférico’, onde estão acomodados os conceitos, percepções e valores que o indivíduo até admite rever e negociar. Sua função é permitir a adaptação à realidade concreta, possibilitando a diferenciação do conteúdo e protegendo o Núcleo Central (SÁ, 2002).

Para os 37 gestores escolares, participantes desta pesquisa, aplicou-se o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) que consiste em uma técnica projetiva orientada pela hipótese de que a estrutura psicológica do sujeito torna-se palpável por meio das manifestações de condutas, evocações, escolhas e criações, constituindo-se em índices



reveladores do conjunto da personalidade (MERTEN, 1992; NOBREGA; COUTINHO, 2003).

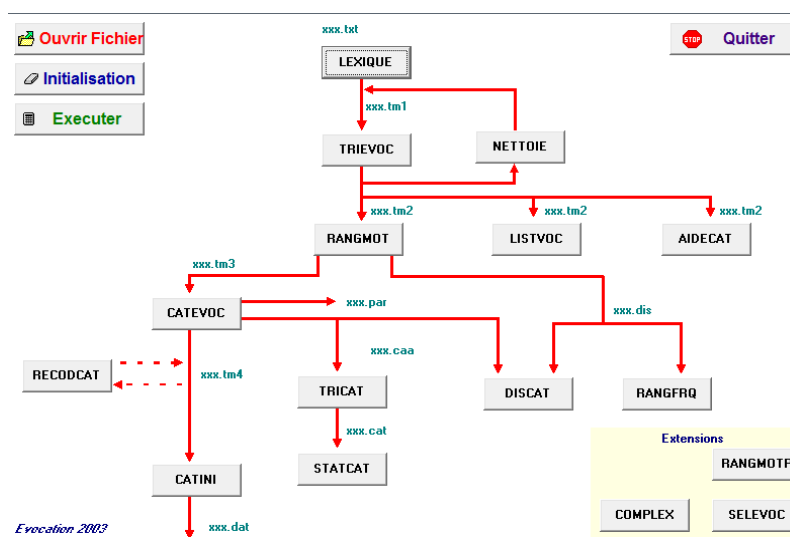
A evocação livre de palavras, como técnica para coleta de dados constitutivos de uma representação, permite ao sujeito falar e escrever vocábulos que lhe venham à mente, após ser estimulado por uma palavra ou expressão indutora que caracteriza o objeto de estudo (SÁ, 2002; COUTINHO; DO BÚ, 2017).

A partir da expressão indutora, ‘o que eu não gosto em um (a) diretor (a) de escola’, solicitou aos participantes que evocassem seis palavras, no tempo máximo de cinco minutos.

Esta evocação tinha como finalidade identificar as Representações Sociais Contranormativas Negativas dos gestores e, desta forma, encontrar possíveis estereótipos “que sirvam para justificar a discriminação e gerar preconceitos” (NOGUEIRA; SAAVEDRA, 2007, p.13). Portanto, para este propósito, utilizou-se a Técnica de Substituição que se “baseia na ideia de que um sujeito poderá exprimir representações ‘proibidas ao seu grupo’ atribuindo-as a outros, isto é, falando por outros, que não si mesmo” (MENIN, 2006, p.45).

As respostas evocadas foram analisadas e tratadas pelo software Evocation 2003® (VERGÈS, SCANO e JUNIQUE, 2002) desenvolvido na França por Pierre Vergès e seus colaboradores (Figura 1).

Figura 1- Tela inicial dos 16 programas que compõem o software Evocation 2003.



Fonte da imagem: do autor.

Dentre os 16 programas, apenas cinco foram utilizados:

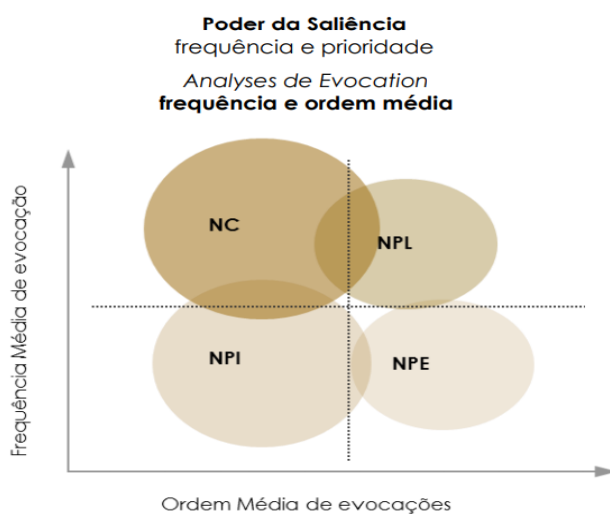
O primeiro foi o LEXIQUE, cuja função é isolar as unidades lexicais do arquivo utilizado; o segundo, TRIEVOC, realiza uma triagem das evocações, organizando-as por ordem alfabética. O terceiro, o NETTOIE, faz a limpeza do arquivo, eliminando possíveis



erros de digitação, unidades lexicais e ortografia. O quarto, RANGMOT, disponibiliza a lista de todas as palavras evocadas em ordem alfabética, indicando quantas vezes elas foram evocadas e a ordem de sua evocação, bem como a média ponderada da ordem de evocação de cada palavra e a média geral das ordens de evocação. E, por fim, o RANGFRQ que organiza em um quadro de quatro casas os elementos que comporão o Núcleo Central e a periferia de uma representação.

Após a obtenção do quadro de casas (Figura 2), foi feita a análise de coocorrência para identificar a centralidade da representação.

Figura 2- Quadro de quatro casas.



NC= Núcleo Central; NPL= Núcleo Periférico Limitrofe; NPI= Núcleo Periférico Intermediário; NPE= Núcleo Periférico Externo

Fonte: Velloso, 2009

A análise da coocorrência das palavras permite a visualização da organização da Representação Social a partir da força com que os elementos ligam-se uns aos outros.

Deste modo, obtém-se uma representação gráfica que mostra a centralidade e a conectividade dos cognemas da representação. Em suma, esta técnica permite verificar o grau de conexão entre os elementos do núcleo central com os demais cognemas, admitindo-se que dois itens serão mais próximos na representação, quanto mais elevado for o número de indivíduos que aceitem os dois ao mesmo tempo (SÁ, 2002).

Importante informar que esta pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil, sob o CAEE: 48863115.0.0000.5257, avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com base na Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.



## REFERENCIAL TEÓRICO

O principal aporte teórico desta pesquisa é o da Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici.

Moscovici nos esclarece que as Representações Sociais constituem uma modalidade de conhecimento particular, na qual tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos. Isto se deve ao fato de que as Representações Sociais circulam, cruzam-se e cristalizam-se incessantemente, por intermédio de uma fala, um gesto, um símbolo, um encontro em nosso universo cotidiano (MOSCOVICI, 1978).

Partindo para um caráter mais conceitual, Jodelet (2001) afirma que a Representação Social designa um fenômeno de produção dinâmica, cotidiana e informal de conhecimento, um saber de senso comum, de caráter eminentemente prático e orientado para a comunicação, compreensão ou o domínio do ambiente social, material e ideal de um determinado grupo.

Nesta perspectiva de estudo, o indivíduo não é concebido como um ser isolado e passivo, ao qual são acrescentadas ideias externas da sociedade, mas trata-se de uma concepção teórica que identifica a unidade entre indivíduo e sociedade, isto é, estas representações estão na constituição tanto do indivíduo quanto da sociedade a que ele pertence, modificando-se mutuamente (MOSCOVICI, 1978).

Apesar de se manifestarem como ideias socialmente construídas e compartilhadas sobre a realidade, as Representações Sociais possuem um caráter prático e preditivo por orientar as ações dos indivíduos e dos grupos (WACHELKE; CAMARGO, 2007).

As Representações Sociais acontecem por meio de dois processos psicossociológicos interligados: a objetivação e a ancoragem.

Nas considerações de Jodelet (1984 apud SÁ, 1995, p.37) a ancoragem acontece “pela integração cognitiva do objeto representado, ideias, acontecimentos, pessoas, etc.; a um sistema de pensamento social preexistente e as informações implicadas”. Enquanto que a objetivação é responsável pela formação de imagens, das quais noções abstratas são transformadas em algo concreto, familiar e quase tangível (MOSCOVICI, 1988).

Moscovici (1978, p.111) já afirmara que “objetivar é reabsorver um excesso de significações, materializando-as [...]. É também transplantar para o nível de observação o que era apenas inferência ou símbolo”.

Em suma, a ancoragem é a interpretação do sujeito sobre uma dada realidade e a objetivação é a passagem das subjetivações para imagens concretas.





Portanto, podemos entender que os aspectos para a compreensão do conceito de representação social estão relacionados com a construção do conhecimento, o conceito de sociedade e as interpretações oriundas da objetivação e da ancoragem. Como o próprio Moscovici (2003, p.46) afirma: “as representações sociais têm como objetivo abstrair sentido do mundo e introduzir nele ordem e percepções que reproduzam o mundo de uma forma significativa”.

Desta forma, a escolha por este aporte justifica-se pelo fato das “Representações Sociais [serem] indispensáveis para a compreensão de condutas e na interpretação de uma dada realidade social” (GONZAGA; VELLOSO; LANNES, 2014, p.226).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos 37 gestores escolares participantes da pesquisa, 78% são do sexo feminino, 22% são casados, 14% são divorciados e 64% são solteiros. A média de idade é de 51 anos ( $dp=7,06$ ), 57% intitularam-se negros (pardos e pretos) e 76% têm mais de cinco anos na função de diretor de escola.

No que tange à organização interna das Representações Sociais, acerca da expressão indutora ‘o que eu não gosto em um (a) diretor (a) de escola’, analisou-se o total de palavras evocadas com a finalidade de identificar a zona muda do processo identitário contranormativo dos participantes desta pesquisa.

Segundo Guimelli e Deschamp (2000 apud MENIN, 2006, p.44), “a zona muda é composta de elementos da representação que são contranormativos, ou seja, cognições ou crenças que não são expressas pelo sujeito em condições normais de produção”.

Abric (2003, p.61) acrescenta que a “zona muda é composta de elementos da representação que não são verbalizáveis pelos sujeitos pelos métodos clássicos de coleta de dados”, isto é, a zona muda é formada por elementos que estão mascarados ou escondidos na representação social de um grupo.

Para este intento, solicitou-se aos gestores escolares que se colocassem na condição de professores e respondessem cinco palavras em relação à expressão indutora.

Assim, pode-se observar que ‘autoritarismo’ e ‘centralização’ aparecem como cognemas centrais da Representação Identitária Contranormativa Negativa desse grupo (Quadro 1).



Quadro 1- Representação Identitária Contranormativa - Quadro de quatro casas com os elementos constituintes dos Núcleos Central e Periféricos da Representação Social para a expressão indutora ‘o que eu não gosto em um (a) diretor (a) de escola’, em 37 gestores (as) escolares, ano 2018.

Alta Frequência	f ≥ 7	Grande Força de Evocação			Pequena Força de Evocação		
			f	OME < 2,0		f	OME ≥ 2,0
Baixa Frequência	F < 7	Autoritarismo	11	1,90	Arrogância	5	2,40
		Centralização	8	1,75			
		Parcialidade	5	1,80			

No quadro: f é a frequência simples de evocação; A mediana da Frequência de Evocações é igual a 7 (sete). A média da Ordem Média de Evocações (OME) é igual a 2,0. As evocações com frequência menor que 5 (cinco) foram desprezadas. No quadro, força está associada à prevalência na evocação, onde a palavra citada na primeira posição tem força maior (igual a um) do que a citada na segunda posição (força igual a dois) e assim sucessivamente. Portanto, quanto menor o valor da OME maior a força de evocação.

\* Nem todos os participantes responderam as seis palavras.

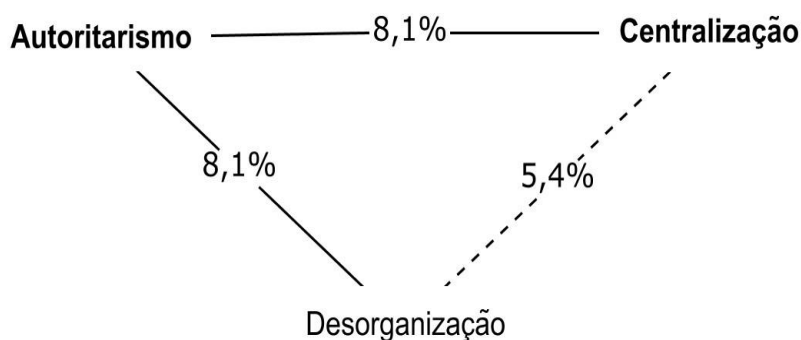
A princípio, a análise prototípica desses gestores revela uma identidade contranormativa que vai de encontro ao que se espera de uma gestão democrática.

Uma vez identificados os núcleos Central e Periféricos da representação, buscou-se identificar o ‘poder associativo’ dos elementos que a constituem.

O poder associativo diz respeito à capacidade dos cognemas centrais coocorrerem com outros cognemas da representação. Uma vez que, a confirmação da centralidade dos mesmos confere força e propriedade às conotações de cada grupo social (FLAMENT, 1981; VERGÉS, 2005).

Assim, ao identificar o poder associativo, pela análise de coocorrência (Figura 3), pode-se verificar a intrínseca relação entre ‘centralização’, ‘autoritarismo’ e ‘desorganização’.

Figura 3- Análise de coocorrência da Representação Identitária Contranormativa acerca da expressão indutora ‘o que eu não gosto em um (a) diretor (a)’, por 37 gestores de escolas públicas da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro, 2018.



**Na Figura:** As palavras destacadas em negrito pertencem ao Núcleo Central da Representação Identitária Contranormativa dos gestores escolares. A espessura das arestas reflete a grandeza da porcentagem de gestores que citaram duas ou mais palavras ao mesmo tempo.

Fonte: do autor

A representação social estereotipada do gestor escolar como um ser ‘centralizador’, ‘autoritário’ e ‘desorganizado’, construída no imaginário social, parece ser uma identidade que esses gestores não assumem e que deve incomodá-los.

Nesse contexto, Luck (2000, p.12) afirma que:

[...] o autoritarismo, a centralização, a fragmentação, o conservadorismo e a ótica do dividir para conquistar, do perde-ganha, estão ultrapassados, por conduzirem ao desperdício, ao imobilismo, ao ativismo inconsequente, à desresponsabilização por atos e seus resultados e, em última instância, à estagnação social e ao fracasso de suas instituições.

Na opinião de Neto e Castro (2011, p.756), talvez este estereótipo, presente na percepção contranormativa desses gestores, deva-se ao fato de que “em algumas escolas, as decisões de caráter administrativo e pedagógico ainda estão pautadas nas velhas relações autoritárias, na maioria das vezes, centralizadas na figura do diretor”.

Para Santos e Prado (2018), até então, no Brasil, tem sido comum a presença de gestores com perfis autoritários que impedem a participação da comunidade escolar e, por conseguinte, têm dificultado a implementação de uma gestão democrática.

Nos participantes desta pesquisa incide “a consciência de ser estereotipado” como autoritário e centralizador, o que “possivelmente aumenta a ansiedade situacional”, especialmente por ser um domínio relevante para esses gestores (SILVA; PEREIRA, 2009, p. 228).

De acordo com Aronson e McGlone (2009 apud PEREIRA, 2009, p. 218), “a questão central das relações entre os estereótipos e a ameaça à identidade social é a reputação. Para ser





mais exato, é o temor de que o próprio comportamento venha a confirmar uma reputação que se aplica aos membros do grupo ou categoria social ao qual se pertence”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando que esta pesquisa é um estudo de caso e, por conseguinte, não tem a pretensão de ser generalizável. Contudo, pode-se verificar estereótipos que intimidam as pessoas e assombram o cargo de diretor de escola, bem como o receio de que essa reputação se personifique na sua prática.

Não é novidade, na rede pública de ensino, acerca das exigências para a implementação imediata de uma gestão democrática e o desafio de gestores que “precisam descentralizar o movimento administrativo e pedagógico no sistema de ensino” (BOSHETTI; MOTA; ABREU, 2016, p.104).

Apesar de a Carta Magna elencar, no Artigo 206, que o ensino deve ser ministrado no princípio da gestão democrática (BRASIL, 1988) e oito anos depois tal princípio vir a ser consolidado no Artigo 14 da Lei 9394/96, na qual explicita que:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL, LDB, 1996).

Parece que há uma distância entre a consagração legal, no que tange às devidas orientações para o cumprimento de uma gestão democrática, e o que efetivamente acontece no âmbito escolar (LIMA, 2019).

Importante reiterar que chegar ao final de uma investigação, sobretudo quando se trata de uma pesquisa social, não significa dizer que ela está dada, pronta e articulada com seus pares como pensam os favoráveis ao modelo metafísico. Ao contrário, é o momento de dizer que ela encontra-se incompleta e aberta a novos questionamentos e projeções para compreender, por exemplo, o ‘ser diretor (a) de escola’ na sua essência, na sua prática e os códigos que são compartilhados.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo fomento.



## REFERÊNCIAS

ABRIC, J.C. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ. 1998, 106 p.

ABRIC, J.C. **Méthodes d'étude des représentations sociales**. Ramonville Saint-Agne: Érès, 2003. p. 60-61.

BOSCHETTI, V. R; MOTA, A. B. da; ABREU, D. L. de F. **Gestão escolar democrática: desafios e perspectivas**. **Regae: Rev. Gest. Aval. Educ.** Santa Maria, v. 5 n. 10 p. 103-111, dez, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Presidência da República, Casa Civil. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso: 09/09/2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/1996)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso: 14/10/2019.

CHINOY, E. **Sociedade: uma introdução à sociologia**. 19ª ed: São Paulo: Cultrix, 1991.

COUTINHO, M. da P. de L; DO BÚ, E. A técnica de associação livre de palavras sobre o prisma do software tri-deux-mots (version 5.2). **Revista do Campo do Saber**, v.3, n. 1, jan-jul, 2017.

FLAMENT, C. L'Analyse de Similitude: une technique pour les recherches sur les représentations sociales. **Cahiers de Psychologie Cognitive**, Marseille, n. 4, p.357-396, 1981.

GONZAGA, L.L; VELLOSO; LANNES, D. A identidade escolar e a (re) significação dos espaços por alunos do ensino médio diurno e noturno: o caso de uma escola pública da Baixada Fluminense, RJ. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v.4, n.3, set/dez, 2014.

IZA, D. F. V et al. Identidade docente: As várias faces da constituição do ser professor. **Revista Eletrônica de Educação – REVEDUC**, v.8, n. 2, 2014.

JODELET, D. **Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ. 2001.

LIMA, L.P; ROSS, A.V. Grupos colaborativos de professores da área de ciências sob a perspectiva da identidade profissional em escolas de ensino integral. In: **IX Seminário Interno. Programa de pós-graduação em ciências e matemática**. Unicamp, São Paulo, 2019.

Disponível em: <https://www.even3.com.br/ixseminariointernopecim/>. Acesso: 09/09/2019.

LOURENÇO, M. L; VOGT, S; CORREA, M.V.P. Identidade e organizações: produção científica no Brasil no período de 2004-2013. **Revista CESUMAR – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v. 19, n.2, 2014.

LÜCK, H. Gestão Escolar e Formação de Gestores, **Em Aberto**, v. 17, n. 72. Brasília, fev./jun. 2000.



MENIN, M. S. S. Representação social e estereótipo: A zona muda das representações sociais. **Teoria e Pesquisa**, v. 22, n.1, 1-26, 2006.

MERTEN, T. O. Teste de Associação de Palavras na Psicologia e Psiquiatria: História, Método e Resultados. **Revista Análise Psicológica**, v. 4, n. 10, 1992.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes. 2003.

MOSCOVICI, S. 1988. Notes towards a description of social representations. **European Journal of Social Psychology**, 18: 211-250,1988.

NETO, A. C; CASTRO, A. M. D. A. Gestão escolar em instituições de ensino médio: entre a gestão democrática e a gerencial. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 745-770, set. 2011.

NÓBREGA, S. M; COUTINHO, M. P. L. O Teste de Associação Livre de Palavras. In: COUTINHO, M. P. L. (Org.). **Representações sociais: Abordagem Interdisciplinar**. João Pessoa: Editora Universitária, 2003.

NOGUEIRA, C.; SAAVEDRA, L. Estereótipos de Género - conhecer para os transformar. In: **A Dimensão de Género nos Produtos Educativos Multimédia**, Lisboa: Ministério da Educação - Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, p. 11-30. 2007. Disponível <<http://www.crie.minedu.pt/files> >. Acesso em: 10/08/2013.

PEREIRA, M. E. Identidade, avaliação e desempenho escolar In: LORDÊLO, J. A. C; DAZZANI, M. V. (organizadores). **Avaliação educacional: desatando e reatando nós** /- Salvador: EDUFBA, 2009. 349 p.

SÁ, C. P. O conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, M. J. P. (Org.) **O conhecimento no cotidiano: As representações sociais na perspectiva da psicologia social** (pp. 19-45). São Paulo: Brasiliense. 1995.

SÁ, C. P. **Núcleo central das representações sociais**. Ed: Vozes, Petrópolis, RJ, 2002.

SANTOS, L. C. dos. A importância dos estudos sobre Identidade para a Comunicação Organizacional. In: **XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br>. Acesso: 10/10/2018.

SANTOS, I. M. dos; PRADO, E. C. do. Entre a eleição e a indicação política: as relações de poder no cotidiano do gestor escolar. **Revista Exitus**, Santarém/PA, v. 8, n.1, p. 59 - 86, jan/abr, 2018.

SILVA, J. F. da; PEREIRA, M. E. Ameaça dos estereótipos no desempenho intelectual de estudantes universitários cotistas. In: LORDÊLO, J. A. C; DAZZANI, M. V.(organizadores). **Avaliação educacional: desatando e reatando nós** /- Salvador: EDUFBA, 2009. 349 p.



VELLOSO, A. **Representações sociais e a construção da identidade profissional do professor.** Tese não publicada. 2009. 294f. Instituto de Bioquímica Médica, UFRJ. 2009.

VERGÈS, P. A evocação do dinheiro: um método para a definição do núcleo central de uma representação. In MOREIRA, A. S. P; CAMARGO, B. V.; JESUÍNO, J. C; NÓBREGA, S. M.(Eds) **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais** (pp. 471-488).João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2005.

VERGÈS, P.; SCANO, S.; JUNIQUE, C. **Ensembles de programmes permettant L' analyses des evocations.** Aix en Provence. Université de Provence. Programa Evocation 2000. Disponível em: [http// www. Pucsr.br/pos/ped/rsee](http://www.Pucsr.br/pos/ped/rsee). Acesso em: 01/09/2009.

VIZEU CAMARGO, B; JUSTO, A. M; JODELET, D. Normas, Representações Sociais e Práticas Corporais. **Interamerican Journal of Psychology**, v. 44, n. 3, p. 449-457,2010.

WACHELKE, J.F; CAMARGO, B. V. Representações sociais, representações individuais e comportamento. **Interamerican Journal of Psychology**, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 379-390, 2007.

WHETTEN, D.; GODFREY, P. **Identity in organizations.** London: Sage Publications, 1998.